



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**SIMONE ROGRIGUES DOS SANTOS GOMES**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: Um estudo de caso com os  
professores do ensino público e privado do município de Gurinhém**

GUARABIRA - PB  
2014

**SIMONE ROGRIGUES DOS SANTOS GOMES**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: Um estudo de caso com os professores do ensino público e privado do município de Gurinhém**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, em cumprimento às exigências legais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Luana Anastácia Santos de Lima.

GUARABIRA - PB  
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

G633e Gomes, Simone Rodrigues dos Santos

O Ensino de geografia nas séries iniciais: Um estudo de caso com os professores do ensino público e privado do município de Gurinhém / Simone Rodrigues dos Santos Gomes. – Guarabira: UEPB, 2014.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof<sup>a</sup>. Ma. Luana Anastácia Santos de Lima.”

1. Geografia. 2. Ensino. 3. Prática Docente. I. Título.  
22.ed. CDD910

SIMONE RODRIGUES DOS SANTOS GOMES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SERIES INICIAIS: Um estudo de caso com os professores do ensino público e privado do município de Gurinhém**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, em cumprimento às exigências legais.

Aprovado em: 02 de agosto de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA



---

Prof.ª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima. (UEPB - CH)  
Orientador (a)



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB - CH)  
Examinador



---

Prof.ª Dr.ª Taíses Araújo (UEPB - CH)  
Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, fonte de inspiração em tudo que faço na vida, ao meu pai Pedro Augusto e a minha querida mãe Geraldina, pela dedicação, cuidado e carinho; aos meus irmãos: Penha, Severino, Ana, Pedro, Wilson e Carlos pelo apoio a minha vida acadêmica; ao meu esposo José Roberto e a meu filho João Lucas sempre presente; aos meus amigos e professores com quem compartilhei esse passo tão importante na minha vida profissional.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por ter me concedido chegar ao final da realização de mais um projeto, dando-me forças e sabedoria necessária.

Ao meu esposo José Roberto e a meu filho João Lucas, pelo carinho e a dedicação que tiveram comigo no decorrer dessa caminhada sempre acreditando em meu potencial e me incentivando quando estava desanimando, a vocês meus amores todo o meu carinho.

Aos meus pais, que me deram a vida e todo suporte necessário para minha formação, por sempre fazerem tudo que estivesse ao seu alcance para que conseguisse os meus objetivos, incentivando-me ver além e sempre ir à busca de grandes e profundas descobertas, proporcionando-me este momento especial de realização profissional, a vocês minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos sempre presentes, e acreditando que poderia ir além e incentivando-me a alcançar meus objetivos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora Luana Anastácia Santos de Lima, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao professor José Otávio, por me acompanhar no desenvolvimento das atividades no decorrer do curso.

Aos colegas pelo companheirismo, nos seminários, aulas de campos enfim os momentos de grandes alegrias que passamos juntos durante o curso.

Aos diretores José Robério e Daniele e aos professores da E. M.E. F. Serafina Ribeiro e I. E. Criança Ativa por estarem sempre disponíveis nas minhas pesquisas e entrevistas ajudando na conclusão do meu trabalho acadêmico, a vocês meu muito obrigado.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Por tudo agradeço a Deus!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem a finalidade de analisar como o ensino de Geografia é ensinado em uma escola pública e privada do município de Gurinhém - PB. A Escola de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro e a Instituição Educacional Escola Ativa. Ambas localizam-se na cidade de Gurinhém, no agreste paraibano. Nosso objetivo é indagar como melhorar ou contribuir para uma mudança no ensino de geografia, e como fazer uma educação que contribua para formar alunos mais conscientes do seu papel na sociedade. Para tanto, entrevistamos os professores das escolas, através do trabalho de campo observamos e analisamos a prática docente, os métodos de ensino, a utilização do livro didático, e as estratégias que os professores utilizam para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras. Buscou-se refletir como a teoria tem sido trabalhada na prática de sala de aula. Após diversas leituras e análise, percebeu-se a aplicação de diferentes linguagens nas aulas de Geografia e como tornar a prática pedagógica do professor de Geografia mais próximo da realidade do alunado com a finalidade de contribuir para tornar o ensino de Geografia não só mais uma disciplina do currículo escolar, porém uma disciplina que contribua para formar cidadãos que se preocupam com seu espaço e o transformam.

Palavras chaves: Geografia, ensino, séries iniciais.

## ABSTRACT

This course conclusion work aims to analyze how the teaching of Geography is taught in a public and private school in the municipality of Gurinhém - PB. The Elementary School Serafina Ribeiro and Active School Educational Institution. Both are located in the city of Gurinhém in Agreste. Our goal is to investigate how to improve or contribute to a change in geography teaching, and how an education that contributes to forming students more aware of their role in the society. To do so, we interviewed school teachers, through fieldwork observe and analyze teaching practice, teaching methods, the use of the textbook, and the strategies that teachers use to become more attractive and motivating lessons. We sought to reflect how the theory has been worked out in practice classroom. After several readings and analysis, we realized the application of different languages in geography lessons and how to become the teacher's pedagogic practice of Geography closer to the reality of the students in order to help make the teaching of Geography not just another discipline the school curriculum, but a discipline that contributes to form citizens who care about your space and transform it.

Keywords: Geography, teaching early grades.

## **ABREVIATURAS**

EJA – Educação para Jovens e Adultos

EMEIFSR – Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Serafina Ribeiro

IECA – Instituição Educacional Criança Ativa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PB – Estado da Paraíba

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PDF - Portable Document Format

PPP – Projeto Político Pedagógico

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. CAPITULO I : O Ensino de Geografia nas Series Iniciais.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Breve Histórico sobre o Ensino de Geografia nas Series Iniciais.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 A prática do professor de Geografia.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.1 Exemplos da prática do professor nas aulas de geografia.....</b>	<b>17</b>
<b>2. CAPITULO II: Os espaços pesquisados: algumas considerações.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O município de Gurinhém.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 As escolas pesquisadas: aspectos gerais.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.1 Escola Municipal de Ensino Fundamenta Serafina Ribeiro.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.2 Instituto Educacional Criança Ativa.....</b>	<b>23</b>
<b>3. CAPITULO III: O processo de pesquisa: análise e coleta de dados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Sujeitos.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Instrumentos de análise e coleta de dados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 Sobre a pesquisa: análise e discursão de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>4. CAPITULO: Novas linguagens para o ensino de geografia nas sereis iniciais.</b>	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de geografia no século XXI não se preocupa apenas com o conteúdo, mas também com a formação do aluno. Neste sentido, é que muitos professores recusam a utilizar práticas que alienem o aluno, que o afastem de sua realidade social concreta, muitos professores não querem apenas reproduzir conteúdo, mas preparar o aluno para a vida.

A este respeito, Vesentini (2009) afirma que:

É por isso que o diploma da pessoa – ser formado nesta ou naquela atividade ou área- não tem mais tanta importância. (...). O importante é a capacidade da pessoa em se manter atualizada, o aprender a aprender e também as habilidades e competências para tal ou qual profissão (VISENTINI, 2009, p. 49 – 50).

Sendo assim, a educação se preocupa em desenvolver as habilidades e o potencial de cada indivíduo, levando o indivíduo a compreender o mundo em que vive. Por isso, as disciplinas da área das Ciências Humanas devem contribuir para que o indivíduo construa uma visão mais inteligente e criativa do mundo. Uma visão mais generosa do homem, como afirma Darcy Ribeiro no seu documentário *O Povo Brasileiro*<sup>1</sup>. Assim, a principal função da educação é conceber o conhecimento como um conjunto aberto e múltiplo de práticas sócio interacionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados.

Conscientes da importância do ensino de disciplinas como Geografia, História, Sociologia e Filosofia é que nos preocupamos em formar cidadãos pensantes e ativos. Através da análise da escola, especificamente do cotidiano da sala de aula, comparamos a metodologia ensinada nas escolas pública e privada da cidade de Gurinhém - PB e buscamos compreender a realidade do ensino de Geografia nas séries iniciais dessas escolas.

Partimos, assim, da análise do ensino de geografia nas series iniciais. Visamos, minimamente, compreender como o professor leciona essa disciplina, suas estratégias de

---

<sup>1</sup>O antropólogo Darcy Ribeiro (1913-1997) foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX. Esses vídeos mostram os programas da série baseada na obra central de Darcy: *O Povo Brasileiro*, em que o autor responde à questão "quem são os brasileiros?", investigando a formação do nosso povo. Co-produzida pela TV Cultura, a GNT e a Fundar, a série conta com a participação de Chico Buarque, Tom Zé, Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Paulo Vanzolini, Gilberto Gil, Hermano Vianna, entre outras personalidades. *O Povo Brasileiro* é uma recriação da narrativa de Darcy Ribeiro, e discute a formação dos brasileiros, sua origem mestiça e a singularidade do sincretismo cultural que dela resultou. Com imagens captadas em todo o Brasil, material de arquivo raro e depoimentos, a série é um programa indispensável para educadores, estudantes e todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre o nosso país. <http://forumeja.org.br/book/export/html/1236>. Acesso: 17/06/2014.

ensino, as metodologias utilizadas e a maneira como o professor trabalha o livro didático e os materiais disponíveis nas escolas.

Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos autores que já escreveram sobre o ensino da Geografia como VESENTINI (2009), CAVALCANTI (2002), (CASTELLAR) e outros autores que podem nos ajudar a entender o ensino de geografia nas séries iniciais e a função do educador na sociedade.

Para a elaboração do trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico na biblioteca da UEPB para fundamentar a nossa discussão. Como também, pesquisa em ambiente virtual como: textos em PDF, sites do Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC), consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN). Após esse levantamento realizamos a leitura e o fichamento das obras escolhidas. Essas leituras contribuíram para a elaboração dos capítulos teóricos do nosso trabalho, como também, para nos ajudar a refletir sobre a realidade das Escolas Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro e Instituto Educacional Criança Ativa.

Nossa opção pelo método de pesquisa deve-se a sua flexibilidade em apreender as relações que se estabelecem no ambiente escolar. Relações essas muito complexas, que necessitam do diálogo permanente com professores, coordenadores pedagógicos e gestores. Por isso, optamos por esse caminho metodológico.

O trabalho de campo nas escolas foi fundamental para que coletássemos informações essenciais para nossa pesquisa. Assim, pudemos realizar um levantamento minucioso das condições físicas das escolas, das condições metodológicas dos professores, como também, da política educacional que vem sendo desenvolvida no Município de Gurinhém - PB, pois é através da escola que essa política poderá ser expressa. Assim, depois dessas atividades procedemos à elaboração da monografia que ora apresentamos.

## **CAPÍTULO 1**

### **O ensino de Geografia nas séries iniciais**

O ensino de geografia nas séries iniciais, segundo Cavalcanti (2002, p. 20.), tem procurado pensar a sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, questionando os métodos convencionais, postulando novos. Diante das mudanças no âmbito social, econômico e tecnológico que o mundo vivencia é necessário pensar o ensino de geografia praticado hoje. Nossos alunos convivem com um mundo onde as informações circulam rapidamente, um mundo de imagens e novas descobertas a cada instante, um mundo onde as paisagens se transformam constantemente.

Essa realidade demanda novas habilidades por parte da escola e de seus professores. O aluno não aceita mais ficar passivo diante do processo de ensino aprendizagem. Não se sente estimulado em ser um mero receptáculo de informações e conteúdos, querem entender o porquê dos fenômenos, das transformações. Por isso, a necessidade urgente do professor aprender a trabalhar uma geografia que leve em consideração os aspectos da cotidianidade do aluno, respeitando a sua cultura e diferenças locais e regionais, ou seja, a sua realidade.

Por isso, a importância do professor de Geografia, mesmo nas séries iniciais ser licenciado em geografia para assim auxiliar os alunos de forma que eles conheçam os aspectos físicos do seu lugar, o seu bairro, a sua comunidade, o meio em que vive, de forma lúdica, dinâmica e contextualizada. O aluno precisa compreender o modo de vida da sociedade contemporânea e o seu cotidiano em particular, considerando a diversidade presente nesses espaços, como diz Castellar: “Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a lê o espaço, que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELLAR, 2000, p. 30).

Assim, buscamos entender como a geografia é ensinada em uma escola pública e em uma escola privada, e ainda se há diferença na metodologia de ensinar Geografia nestas duas modalidades educacionais. Para isso, buscamos compreender porque, muitas vezes, encontramos alunos desmotivados nas séries iniciais. Partimos da percepção de que “o problema” não está no aluno e sim no modelo de ensino adotado, na metodologia que o professor adotou para trabalhar o conteúdo em sala. Disso decorrem consequências como: o comportamento disperso do aluno revela a sua pouca afinidade com o universo escolar; pouca aproximação da escola com a vida do aluno; a escola propõe um currículo que está dissociado da realidade social e econômica do aluno; e para completar, o livro didático é produzido como único modelo para todas as regiões do país não levando em consideração as diferenças regionais, além de apresentarem práticas de ensino da geografia tradicional.

As práticas educacionais não se restringem apenas à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades, porém a busca pelo mundo ao seu redor é despertada ainda na escola desde os primeiros anos de formação escolar.

Assim, indagados como melhorar ou contribuir para uma mudança no ensino de geografia, e como fazer uma educação que contribua para formar alunos mais conscientes do seu papel na sociedade, é que nos pusemos a refletir sobre a educação no município de Gurinhém – PB, precisamente em uma escola pública, Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro e uma escola privada, Instituto Educacional Criança Ativa. Antes apresentaremos uma breve história de como se deu a evolução do ensino de geografia nas séries iniciais.

### **1.1 Breve História sobre o ensino de Geografia nas séries iniciais**

O ensino de Geografia passou a fazer parte do currículo oficial a partir da promulgação da Lei Orgânica do Ensino primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946. Antes a Geografia fazia parte desse nível de escolaridade apenas de forma indireta, isto é, os conteúdos geográficos ensinados em sala de aula eram textos dos livros didáticos escolhidos pelos professores.

O ensino de Geografia não integrava diretamente os conteúdos das escolas de primeiras letras. Isso não impediu, porém, que aparecesse de maneira indireta nesses estabelecimentos. Sua presença ocorria por meio da história do Brasil e da língua nacional, cujos textos eram dedicados à descrição do seu imenso território com ênfase para suas dimensões e belezas naturais (VLACH, 2004, p. 187-217).

Assim, pensar o papel da geografia na educação básica torna-se significativo, uma vez que considera o todo desse nível de ensino e a presença de conteúdos e objetivos que envolvem, inclusive, as suas séries iniciais e da educação infantil. O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental sofreu duplamente as consequências da LDB de 1961.

Um fator que confirma a dificuldade de aplicação da lei de ensino da Geografia nas séries iniciais é a herança herdada dos Estudos Sociais como a ideia de que as comemorações cívicas como Independência do Brasil, aniversário da cidade e outros feriados festivos relativos a história da nação são tratados como atividades geográficas.

É fácil compreender que os problemas herdados pelos Estudos Sociais ainda são muitos fortes no ensino de Geografia, principalmente nas séries iniciais, pois, é comprovado,

em pesquisas, que muitos professores atuantes nas séries iniciais não foram alfabetizados em Geografia, ou seja, não possuem formação específica em Geografia e, além disso, muitos professores carecem de referências geográficas, além da falta de formação teórica há também a possibilidade de que, muitos professores, durante a sua formação básica as aulas eram de Estudos Sociais e apesar de estudarem de alguma forma, tanto história como Geografia, não foi possível construir uma identidade relacionada com as aulas de Geografia. Em toda sua vida escolar, algo possível de acarretar mais dificuldades.

Dentro desse contexto, podemos compreender que, além da formação profissional deficiente, a formação cultural relacionada a importância do ensino de Geografia e os seus objetivos, em alguns casos, nunca ocorreram. Observa-se que as décadas sob o regime militar no Brasil deixaram agudos problemas, principalmente para as séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse contexto, os métodos e as teorias da geografia tradicional, baseados em levantamentos empíricos e estudos descritivos, tornaram-se insuficientes para dar conta de uma nova perspectiva de ensino. Esse movimento de reformulação da ciência geográfica baseada em fundamentos críticos, que se estruturaram a partir de um conjunto de reflexões de ordem epistemológica, ideológica e política ajudou a (re) criar o ensino de Geografia.

A superação da dicotomia homem/ natureza começou a ser trabalhada no interior da geografia, cujo ensino passou a ser questionado, pois não cabia mais pautá-la na descrição e enumeração de dados. Neste sentido, acreditamos que é preciso “propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições” (CAVALVANTI, 1998, p. 20).

Com todas essas mudanças, o ensino de Geografia aos poucos vai se revitalizando nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas essas alterações são ainda muito lentas, haja vista que as aulas das disciplinas nessas salas de aula fazem parte do currículo real de forma secundária. O ensino de Geografia nas séries iniciais e a formação do professor direcionada a prática educativa ainda não chegaram com força na instituição escolar, principalmente para os profissionais que trabalham com os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Resta frisar que a instituição escolar deve acompanhar o mundo que está em constantes mudanças, o que oportuniza aos alunos uma formação que venha de encontro ao mundo atual. Acrescenta-se a isso, a exigência de que o professor polivalente nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como função abarcar as diversas áreas do conhecimento, isto é, ter que lecionar Português, Matemática, História e ainda Geografia. Nestas, existem em seus fundamentos, questões muito peculiares que pode não ser conhecida pelo professor,

devido a grande gama de informação. Isso poderá ocasionar uma transmissão superficial do conhecimento, daí Postuschka afirmar a necessidade da valorização da interdisciplinaridade:

Mexe-se no currículo, mas não são pensadas ações que ofereçam aos professores distribuídos por todo o território brasileiro momentos de reflexão no sentido de valorizar a interdisciplinaridade e os trabalhos coletivos em uma sociedade e em uma organização escolar na qual prevalece o individual, para não dizer o individualismo, em que as disciplinas estão extremamente compartimentadas, não considerando as fronteiras indelévels existentes entre elas. (POSTUSCHKA, 1999, p. 17).

Outra questão problemática é a ideia de que, para se promover o ensino de Geografia nessas series, os alunos devem estar alfabetizadas, dominando os códigos linguísticos. A ausência de orientações que encaminhem o seu aprendizado por meio da oralidade, de dramatizações, músicas ou brincadeiras, vai reforçar a ideia de que o ensino de Geografia nas series iniciais do ensino fundamental só deve ser ministrado de fato quando o aluno já estiver letrado ou sabendo ler e escrever.

Apesar das mudanças, a Geografia ainda vive um grande conflito no que se refere a pratica escolar, principalmente pela identidade duvidosa com que esta ciência ainda se apresenta na sala de aula, como mencionado anteriormente.

Diante da crise de identidade que a Geografia ainda não conseguiu resolver, se nota uma vulnerabilidade que o senso comum tenta solucionar, o que atribui a Geografia o caráter de descrever fenômenos naturais como relevo, clima, vegetação, dados demográficos, dentre outros que influi diretamente no processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina. E isto se reflete ainda mais forte quando nas séries iniciais os professores pedem para os desenharem mapas e coisas similares.

## **1.2. A prática do professor de Geografia**

A Geografia apresentou mudanças em seu objeto de estudo ao longo de sua história como ciência. Atualmente, se vislumbra a explicar a dialética existente entre sociedade e natureza o que não é missão fácil e a faz recorrer a outras ciências. Como podemos ver a seguir nos PCN:

O estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço

geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho (PCN, 1997, p. 127).

O professor de Geografia precisa desenvolver nos alunos a capacidade de observar e analisar criticamente o espaço geográfico e suas transformações. Nas séries iniciais, o professor pode desenvolver um conjunto de atividades que possibilitam a construção de um pensamento reflexivo através de jogos, brincadeiras, desenhos e estudo do meio.

### **1.2.1. Exemplos da prática do professor nas aulas de geografia**

Um dos instrumentos mais tradicionais na geografia é a cartografia. Em todos os momentos da história do pensamento geográfico o mapa exerceu um papel essencial. O mapa é um dos instrumentos mais importantes para o estudo da geografia. Aprender a realizar sua leitura é de fundamental importância para nossos alunos já nas séries iniciais.

O professor poderá trabalhar a construção do mapa do trajeto da criança até a escola e o espaço que ela mora, além de fornecer instrumento para se trabalhar a interdisciplinaridade. Através do caminho percorrido pelo aluno o professor pode explorar aspectos que estão presentes no cotidiano da criança nas disciplinas de língua portuguesa, história, ciências, matemática e artes, Postuschka afirma que a aula não precisa ocorrer apenas em sala de aula, no interior de quatro paredes, nem tampouco com conteúdos expressos pelo professor; “pode ser desenvolvida em outros espaços físicos, com informações dadas por moradores ou pessoas de outras profissões” (PONTUSCHKA, 2007, p. 157). Dessa forma, o professor poderá trabalhar a construção do mapa do trajeto do aluno até a escola e o espaço que ele mora, além de fornecer instrumento para se trabalhar a interdisciplinaridade.

Outro trabalho que pode ser desenvolvido é com maquetes, pois costuma mobilizar a atenção dos alunos e motivar a capacidade criativa da turma. O professor pode trabalhar os aspectos da paisagem urbana, o meio ambiente, ou ainda, incentivar seu aluno a produzir uma maquete do seu bairro ou cidade, essa prática proporciona também o trabalho em grupo. O professor, dependendo da temática trabalhada em sala de aula, pode dividir a turma em vários grupos. Assim, cada grupo irá produzir uma maquete de determinado aspecto da temática trabalhada. Como afirma Lesann (2009), a respeito do trabalho com maquete: “O trabalho com maquete é uma representação de um objeto real. Na escola, a fase de construção da maquete, raramente, é explorada na extensão de seu potencial didático” (LESANN, 2009, p. 139).

Outro item muito importante, o qual não poderia deixar de falar, é o uso do livro didático em sala de aula. Sobretudo, por que esse é o material didático que muitas vezes é a

única fonte de informação que o professor possui e o aluno tem contato. O livro didático oferece muitas informações, conceitos, fotografias, gráficos e atividades que facilitam o trabalho do professor. Por mais importante que ele seja em sala de aula e ofereça assuntos diversos, não deixa de ser necessário que o professor saiba como utilizar esse material. Por isso, é importante que o professor faça uma avaliação crítica do livro, que saiba as lacunas que o livro possui, pois só assim poderá complementar o conteúdo.

Mas, também, não adianta um bom livro didático, quando o professor não está preparado para utilizá-lo. Mesmo criticando grande parte das publicações de livro didático, temos que reconhecer que o livro didático de Geografia na atualidade tem adquirido mais qualidade nos aspectos teóricos e metodológicos, como nos aspectos técnicos. Por isso, é importante que o professor de Geografia escolha o livro didático pensando em seus alunos e não de forma aleatória. Não basta um texto atualizado, uma excelente diagramação, um material de primeira, se o livro não atende a realidade do alunado.

Desta forma, compreendemos que o processo de Ensino de Geografia nas séries iniciais passou por sucessivas adaptações até chegarmos aos nossos dias. Embora ainda não seja o ideal, já é um bom começo para que possamos evoluir no sentido de oferecermos uma educação de qualidade que leve em conta o sujeito histórico, neste caso, a criança nas primeiras séries iniciais, a fim de que tenhamos indivíduos comprometidos com a sociedade e verdadeiros construtores dela. Por isso, a importância de já nas séries iniciais ensinarmos Geografia não apenas física, mas, sobretudo social- transformadora.

## CAPÍTULO 2

### OS ESPAÇOS PESQUISADOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



#### 2.1- O Município de Gurinhém

A povoação do atual município de Gurinhém originou-se por volta de 1820, quando um grupo de padres jesuítas procedentes da serra de Fagundes, encontrou num pequeno monte, uma imagem. Em face deste achado, ergueram neste local uma capela em homenagem a santa encontrada, a de Nossa Senhora da Conceição. Em torno desta capela, fundou-se o povoado que mais tarde deu lugar ao município. Nessa época, ficou marcado também, o fato de que era em sua sacristia que os escravos negros eram batizados.

Acredita-se também que dada proximidade com a antiga missão do Pilar, hoje município de Pilar, a sua história esteja muito ligada àquela comunidade, fundada por padres jesuítas procedentes da Serra do Fagundes. A elevação de Pilar à categoria do município data de 14 de setembro de 1758.

O rio Gurinhém, que originou o nome do município - Gurin-Y-ê -, já teve outro nome. Era conhecido como rio Cantagalo, devido sua origem: nasce na Serra Cantagalo no município de Serra Redonda, e se estende até a Fazenda Maraú, localizada no município de Cruz do Espírito Santo, é intermitente, e também o maior afluente do Rio Paraíba, rio esse que só enche no inverno, e é completamente escasso no verão.

No ano de 1980, aconteceu uma verdadeira tragédia, com um inverno rigoroso, aconteceu uma grande enchente causada pelas fortes chuvas, que com a ajuda dos açudes que estouraram suas represas, provocaram a inundação de ruas alagando casas e desabrigando muitas famílias, que sem ter para onde ir, invadiram e alojaram-se por tempo indeterminado

em escolas públicas. Com essa enchente, deu-se a construção e formação de um conjunto habitacional para tentar superar as perdas das famílias atingidas, esse conjunto recebeu o nome de Conjunto Boa Esperança, e deu origem a formação de um outro conjunto, Conjunto Mangueira, que com a sensibilidade e o companheirismo da população, que reuniu-se no dia da fraternidade organizado pela Igreja, construíram casas de taipas.

Gentílico: gurinheense ou gurinhense. Distrito criado com a denominação de Gurinhém, pela lei provincial nº 501, de 30-10-1873 e por lei estadual nº 424, de 28-10-1915. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Gurinhém, figura no município de Pilar. Elevado à categoria de município com a denominação de Gurinhém, pela lei estadual nº 2917, de 19-12-1958, desmembrado de Pilar. Sede no antigo distrito de Gurinhém. Constituído do distrito sede, instalado em 16-01-1959.

O município de Gurinhém possui uma extensão territorial 346 Km<sup>2</sup>, sua população é de 13.872 pessoas, possui uma renda per capita segundo Produto Interno Bruto dos Municípios em 2010 é de 3.473,48 reais, segundos dados do IBGE (2010).

O município tem como base de absorção de mãos-de-obra os serviços públicos oferecidos pelos órgãos governamentais e a agricultura de subsistência. O município possui 28 escolas distribuídas entre redes municipais, estaduais e privadas. As famílias vivem da agricultura, chegando a 85% delas e as demais são desempregadas, servidores públicos ou aposentados, onde a maior parte tem renda de 1/2 salários mínimos. As famílias desta localidade contam com o número de 05 a 08 filhos. Apesar do investimento em programas dessa natureza muito ainda por fazer. Na pesquisa ficou demonstrado como o município precisa canalizar recursos para a educação de modo geral e, especificamente, para a formação dos professores.

## **2.2- As escolas pesquisadas: aspectos gerais**

Para compreendermos os aspectos de uma realidade, é necessário que a contextualizemos. Nesse sentido, é importante que conheçamos o lugar, suas características, história e cultura. É no lugar onde as pessoas vivem, estabelecem relações e produzem o espaço. Assim, entender a história e a geografia do lugar para entender a sua realidade social, política e econômica, como também, educacional. O trabalho de conclusão do curso de Pedagogia será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro, localizada a Rua Jorge Guerra 120, e no Instituto Educacional Criança Ativa, localizada a Rua Marta Ribeiro, 100, ambas localizam-se no Município de Gurinhém, na micro região do

agreste paraibano a 73 km da capital João Pessoa. Apresentamos a seguir as escolas pesquisadas.

### **2.2.1- Escola Municipal de Ensino Fundamenta Serafina Ribeiro**

A Escola Municipal de Ensino Fundamenta Serafina Ribeiro foi inaugurada na gestão do prefeito Francisco de Assis Cavalcante, a qual foi denominada como Grupo Escolar Serafina Ribeiro, em homenagem a mãe do ex- prefeito do município Jorge Ribeiro Coutinho, iniciando apenas com a 1ª fase do ensino fundamental e tendo como atuante na direção à senhora Aliete de Oliveira Cavalcanti, que desempenhava paralelamente a esta função os cargos de professora, supervisora e chefe da merenda escolar.

A referida escola teve como seus primeiros profissionais além da diretora acima mencionada as professoras conhecidas no município como: Marta de Elisa, Rita de Romeu, Estelita Crente, Maria das Neves de Melo, além de alguns alunos que ali estudaram, concluíram os seus estudos em outras cidades e voltaram para lecionar na escola, como é o caso do professor Luís Avelino da Silva, o popular Luizito, entre outros. Ainda destacamos na parte de apoio às primeiras funcionárias Ester de Assis Macena, Maria Cornélio, entre outras.

Ao ser inaugurado, a escola possuía em sua estrutura 05 (cinco) salas de aula, 04 (quatro) banheiros femininos e 04 (quatro) masculinos, 01 (uma) cantina, 01 (uma) sala que era utilizada como secretaria, diretoria e sala de professores, 01 (uma) despensa, 01 (um) almoxarifado e 01 (uma) sala que servia como depósito. Nas duas últimas décadas, a escola passou por várias reformas, tendo sido construídos vários cômodos para melhor atender a clientela, bem como ampliou o seu número de funcionários.

Atualmente, a escola dispõe de (09) salas de aulas em pleno funcionamento são amplas e arejadas e (01) sala em fase de conclusão à qual será destinada para alunos com deficiência (sala de recursos multifuncionais),(01) secretaria, (01) cantina é pequena e a merenda é distribuída fora, pois não há refeitório(01) sala de professores onde há mesa para professor, porém as cadeiras não são conservadas e nem em quantidade suficiente para todos,(01) almoxarifado, (01) área de serviço, (01) laboratório de informática contendo 20 computadores,(17) banheiros distribuídos entre alunos e funcionários, (01) quadra poliesportiva a qual não está sendo utilizada por não ser coberta. Em um espaço amplo com pátio coberto e uma quadra poliesportiva onde funcionam as aulas de educação física. Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontra-se um instrumento ainda muito usado nas escolas: o mimeógrafo a óleo e a álcool. Antigo para os nossos dias, mas funcional, pouco utilizado como recurso nesta instituição. Tem, ainda retroprojctor (01) e alguns recursos que

os alunos não possuem acesso diretamente como: TVs e copiadora. Existe ampla quantidade de livros fornecidos pelo MEC, mas pouco utilizados pelos professores como recurso.

A escola possui uma entrada sempre vigiada e existe uma pessoa encarregada pela inspeção e observação da área escolar.

O corpo docente que atua hoje na escola em número de (31) professores apenas (02) não possui curso superior, porém possuem o Logos II e atua em sala de aulas de 3º e 4º ano, os demais têm formação superior uns em áreas específicas, outros não, alguns com especialização e outros concluindo. O tempo de serviço varia muito de um profissional para outro, pois tem professor em sala de aula com até 25 anos, 30 anos e outros com 03, 04 anos, todos com carga horária de 20 horas semanais e 05 de departamento.

O alunado é composto por crianças e adolescentes de classe social baixa, que residem na zona rural ou em bairros adjacentes à instituição que está localizada no centro da cidade. Muitos destes necessitam de transporte escolar para chegar à escola. Já o turno noturno, o alunado é composto por participantes do programa de Educação para Jovens e Adultos – EJA, do governo federal. Em conversa bastante proveitosa com a gestora, que por coincidência foi a responsável pela reelaboração do PPP atual da escola, adquiri muito mais do que esperava, pois me foi relatado todo o processo de reelaboração, as dificuldades encontradas, a realidade em que estava inserida a instituição no momento já que passavam por diversas transições administrativas e como funcionavam realmente as suas propostas apresentadas pelo PPP na prática.

Dessa conversa, o que de mais interessante por hora se apresenta foi que o Projeto Político Pedagógico, que se encontra com a direção à disposição dos professores e também da comunidade, havia sido construído no início do ano de 2013 e nele se encontra: o Planejamento Anual, que indica as diretrizes da relação dos conteúdos, objetivos e metodologias para a execução de cada disciplina; o Plano de Unidade, que é elaborado no final de cada unidade, com a orientação dos coordenadores, participação dos professores e da direção, momento de reflexões sobre a prática educativa e onde se fez questionamentos, principalmente, em relação aos altos índices de evasão escolar característicos do turno da noite, suas origens e motivações; os Projetos desenvolvidos não possuem nenhum registro de elaboração, apenas a execução constada nos diários e poucos são os relatórios realizados pelos docentes. Em conversa, com alguns docentes, ficou claro a dicotomia entre a ferramenta do Plano de Curso e a aplicação de projetos alheios às disciplinas afins e sua aplicação questionável; e que, durante o planejamento trabalhou-se somente os conteúdos específicos à

cada área, mas sem nenhuma menção aos recursos a serem utilizados e como seriam utilizados, como também, as referências bibliográficas consultadas.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas pela gestão, a escola vem funcionando de forma bastante inspiradora e empolgante, que visa alcançar, sempre, metas cada vez mais desafiadoras para uma escola pública.

### **2.2.2- Instituto Educacional Criança Ativa**

O Instituto Educacional Criança Ativa foi fundada em 06 de Fevereiro de 2006. A escola encontra-se em bom estado e com amplo espaço para as crianças e funcionários.

Atualmente, a escola dispõe de 04 salas de aulas em pleno funcionamento 01 secretaria, 01 área de serviço, 01 laboratório de informática contendo dois computadores, 01 área de lazer, 02 banheiros distribuídos entre alunos e funcionários. Dentre os recursos disponibilizados na escola, há ainda um mimeógrafo, instrumento usado pelos professores que auxilia na reprodução das tarefas dos alunos.

A escola possui uma entrada sempre vigiada e existe uma pessoa encarregada pela inspeção e observação da área escolar.

O corpo docente que atua hoje na escola em são oito professores, destes dois já concluiu o ensino superior e seis estão cursando. O tempo de serviço varia muito de um profissional para outro, pois tem professor em sala de aula com até 9 a 10 anos e outros entre 03 e 04 anos, todos com carga horária de 20 horas semanais e 05 departamentais.

O alunado da Instituição Educacional Criança Ativa é composto por 66 crianças com faixa etária de 3 a 10 anos que estudam nos turnos: manhã e tarde. Todos da zona urbana, em sua maioria de classe social média do município.

Notou-se, nesta escola, que não há um Projeto Político Pedagógico elaborado para ajudar os professores na execução do ensino.

## **CAPÍTULO 3:**

### **O PROCESSO DE PESQUISA: análise e discussão dos dados**

#### **3.1. Sujeitos**

Neste capítulo, relataremos o ensino de geografia nas turmas de 4º e 5º ano das escolas Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro e Instituto Educacional Criança Ativa da cidade de Gurinhém- PB, através de entrevistas realizadas com os professores que ensinam Geografia nas turmas acima referidas.

A Geografia como outras ciências sofreu grandes mudanças, hoje não podemos falar de uma geografia apenas do estudo físico da natureza. A redução do ensino de Geografia aos fenômenos naturais, onde os alunos deveriam decorar os nomes de rios, planaltos e outros aspectos da paisagem era um ensino que cobrava a memorização dos alunos dos aspectos da natureza sem refletir sobre a sociedade e sobre a sua realidade.

De acordo com Pontuschka:

A geografia da época aceitava a influência quase absoluta do meio físico sobre o homem. Mesmo quando a geografia humana se desenvolveu como um corpo de conhecimentos sistematizados, essa ideia permaneceu (PONTUSCHKA, 2007, p. 40).

Quase sempre o ensino de Geografia é visto como segundo plano, tanto na escola pública como na escola privada, para os professores, não é possível trabalhar o conteúdo de língua portuguesa se utilizando de um conteúdo de geografia. Nas escolas pesquisadas, a Geografia é encarada apenas como um conteúdo a mais a ser ministrado em sala de aula.

#### **3.2- Instrumentos de análise e coleta de dados**

Como procedimento metodológico, as escolas foram visitadas primeiramente para focar a pesquisa e conhecer os professores do 4º e 5º ano com os quais foi feito um breve contato. Eles se disponibilizaram a responder ao questionário da pesquisa e permitiram a presença do pesquisador em algumas de suas aulas.

Um dos objetivos específicos da pesquisa foi verificar qual a formação dos profissionais que atuam nessas séries e a metodologia de ensino da Geografia nos primeiros anos de escola. No primeiro contato com eles, ficou constatado que a maioria não é graduada em Geografia, mas em outras áreas. As duas professoras da rede pública são formadas em Pedagogia e os dois professores da rede privada, um está cursando Pedagogia e o outro é formado em Matemática.

### 3.3- Sobre a pesquisa: análise e discussão dos dados obtidos

Através de observações e pesquisas realizadas nas escolas Municipais de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro (pública) e na escola Instituto Educacional Criança Ativa (privada) e entrevistas com os professores que lecionam nas séries iniciais nas referidas escolas, iremos comparar como os professores lecionam a disciplina de Geografia.

Os professores de ambas as escolas relataram como desenvolviam as atividades em sala. Na concepção dos professores é necessário dividir o tempo em sala de aula para dar conta de várias disciplinas, sendo o foco maior da educação as disciplinas de Português e Matemática. Como relatado no depoimento das professoras sobre as atividades de sala no que diz respeito a geografia.

Ensino geografia e também outras disciplinas como Português, matemática, ciências, história e arte (*professora da escola pública*). Preciso conciliar os conteúdos compatíveis a outras disciplinas, mas às vezes se torna difícil. Por isso, divido-as e leciono a parte (*professora da escola privada*).

Assim, as professores lecionam todos os componentes curriculares, mas não conseguem trabalhar com a interdisciplinaridade, pois tem dificuldade de como fazer. Para as professoras não é possível trabalhar o conteúdo de língua portuguesa se utilizando do conteúdo de geografia. Não conseguem trabalhar os conceitos de tempo e espaço de forma lúdica, através da história do aluno, da geografia do lugar.

Outro fator que contribui para aumentar as dificuldades e a pouca qualificação das professoras, quase sempre formados em pedagogia, não se especializam nas disciplinas específicas.

Vesentini se referindo ao ensino de Geografia, afirma que muitas vezes, os professores apresentam despreparo na hora de ensinar Geografia nas séries iniciais, isto se deve ao fato da escola tender sempre a privilegiar Língua Portuguesa e Matemática. Vesentini reconhece a importância desses componentes, mas não deixa de criticar a visão mercantilista da educação:

Inegavelmente são fundamentais para a formação plena do aluno e, no final das contas estão sendo instrumentalizadas por essa concepção mercantil e neoconservadora de educação. Sem dúvida que os nossos alunos devem aprender a ler e a escrever corretamente, e a realizar as operações matemáticas que são imprescindíveis na vida cotidiana de todos. Ninguém questiona esse fato. Só que a escola não se resume a isso (VESENTINI 2009, p.32).

Foi à disciplina de Geografia a trazer em seus livros a temática do efeito estufa e a causa que provocou este fenômeno natural e seus efeitos sobre o homem. Vesentini aponta o caminho do que deve ser ensinado em Geografia no século XXI:

Deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir e refletir sobre – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e para a escala local, isto é, do lugar de vivência dos alunos. (...) Deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, sem embaralhar a dinâmica de uma delas na outra (VESENTINI, 2009, p. 94).

Através das observações em sala de aula, percebemos uma separação muito grande entre a teoria e a prática e isso se notou pela entrevista e pelo modo como os professores entendem o que seja Geografia, por isso Vesentini (2009) fala da importância de deixar o aluno descobrir e refletir sobre o mundo a sua volta e como ajuda-lo na compreensão de mundo e de sociedade em que vive. E por isso está o papel da formação dos professores das séries iniciais serem preparados para lidar com a Geografia como disciplina formadora de opinião.

Quando as professoras, das duas escolas pesquisadas, foram perguntadas como os alunos mostram interesse pela Geografia elas disseram que alguns alunos demonstram mais interesse pela disciplina quando podem usar de recursos de pesquisa como a internet. Afirmaram as professoras:

Alguns alunos demonstram interesse assistindo as aulas, pesquisando sobre o assunto abordado no livro didático e na internet (*professora da escola pública*). Sim, alguns alunos demonstram interesse pela geografia, através de estudos que foquem a sociedade, também a educação ambiental quando fazem uso da internet (*professor da escola privada*).

A aprendizagem só ocorre através de práticas didáticas contextualizadas, que partem da realidade do aluno, se tornando cada vez mais complexa, partindo da escala do local para o global. É preciso que os alunos interajam que o professor seja um mediador, estimulando a criatividade e desenvolvendo habilidades do discente.

Segundo o professor da escola privada, os alunos se interessam por aquilo que desperte curiosidade como a internet. O professor reconhece que os alunos se sentem atraídos pela tecnologia. Assim, por que não desenvolver atividades que levem a utilização do computador?

Em nossa pesquisa de campo perguntamos aos professores sobre o uso do livro didático e outros materiais utilizados em sala de aula no ensino de Geografia. Como utilizavam o livro? Quais materiais a escola dispunha no estudo da Geografia? Os professores nos responderam que utilizam mais como apoio e para pesquisa:

*Utilizo fazendo pesquisa, trabalho em grupo. Ele é importante, mas nem todos os conteúdos são compreensíveis em partes (professora da escola pública). O livro didático é um material usado como complemento e um material de apoio que contribui para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Nele se apresenta uma seleção de conteúdos com propostas e sugestões de atividades variadas (professor da escola privada).*

Segundo os professores de ambas as escolas ressalta que o uso do livro didático na sala de aula é sempre um desafio. Utilizado para dinamizar as aulas e torná-las menos cansativas, o livro muitas vezes possui uma linguagem complicado para o aluno, sobretudo para os que possuem dificuldades com a leitura e a interpretação dos textos. Ainda justificam que, embora seja de grande utilidade nunca supre as necessidades dos alunos e nem substitui o professor em sala. Lesann ressalta que “o papel do livro didático limita-se a dar suporte ao trabalho do professor, que precisa ter outras formas de consultas” (LESANN, 2009, p.148). Ainda sobre o uso do livro didático como aporte para o professor afirma Pontuschka:

Nem a proposta de um livro nem as ideais do professor são infalíveis; portanto, a relatividade do conhecimento precisa estar sempre presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber (PONTUSCHKA, 2007, p. 343).

Sobre outros materiais utilizados no ensino de Geografia os professor de ambas escolas disseram que a escola dispunha de “mapas, globo, cartolina, lápis colorido, cola, tesoura e jogos didáticos e que hoje também já disponibiliza de computadores com internet para pesquisa”. Esses materiais tornam-se importantes quando o professor os utiliza para dinamizar suas aulas. Além de enriquecer a aula favorecem a construção do conhecimento e a reflexão sobre o lugar e a sua diversidade. Percebemos a partir daí que é possível sim fazer uma aula de Geografia que não seja apenas repasse de conteúdos, porém uma aula que envolva e os transforme em sujeitos do conhecimento.

O uso de novas estratégias depende muito da disposição e compromisso do professor. O que observamos em campo é que a escola pública e privada possuem materiais que quase sempre não são utilizados pelos professores. No entanto, o que verificamos com a entrevista é que os professores tanto da escola pública como da escola privada, ainda estão pouco capacitados a desenvolverem um trabalho que utiliza a brincadeira, os jogos, à música, o teatro, a colagem, em sala de aula na disciplina de Geografia nas series iniciais.

## CAPITULO 4

### Novas linguagens para o ensino de Geografia nas series iniciais

Organizamos algumas experiências que podem tornar o ensino de Geografia mais envolvente e prazerosa desde as series iniciais. Partimos do pressuposto de que, quanto mais reflexivo e criativo for o ensino, será de conquistarmos a atenção dos nossos alunos. Assim, nessa concepção, o aluno não se limite apenas a conhecer superficialmente os conteúdos ministrados em sala, mas, aprende a pensar o mundo que o rodeia e principalmente a realidade existente no seu cotidiano.

A escola do século XXI convive com o processo de globalização. Assim, nós professores não podemos deixar de levar em conta as novas linguagens proporcionadas pela revolução técnico-científica, que se operou nos últimos anos, com a penetração de instrumentos tecnológicos em sala de aula, as propostas pedagógicas discutidas hoje visam, sobretudo, levar o aluno a aprender a ter autonomia sobre a aquisição de conhecimento. O professor deixa de ser um mero explanador para se transformar em um mediador de discussões, orientador do processo ensino-aprendizagem, agora aluno e professor trabalham em parceria. Como afirma Vesentini:

A escola, e conseqüentemente o ensino de geografia, passa por sensíveis transformações em nossos dias, em especial nas economias mais avançadas. Expande-se aos poucos a ideia de que é importante aprender a aprender e não apenas receber um diploma - e nem mesmo ter uma formação técnica (VESENTINI, 2009, p. 46).

O primeiro passo para utilização das novas linguagens em sala de aula é a vontade do professor em querer mudar. Quando o professor deseja fazer um trabalho mais criativo e interessante as coisas se tornam muito mais fáceis. É preciso, também, que o poder público e as instituições privadas invistam na qualificação docente. Hoje ainda é muito comum encontrarmos professores que não possuem nenhum conhecimento de informática, como também uma formação superior. Portanto, uma melhor qualificação é fundamental, para que o professor possa operar as mudanças metodológicas necessárias em sala e não só viver de utilização de livros didáticos, mas ir além, buscando inovar suas aulas para assim tornar-se prazerosa envolvendo os alunos para uma melhor aprendizagem.

Não se pretende dar receitas prontas, pois isso não funciona. Deseja-se apenas sugerir meios, que possam contribuir para um ensino de geografia mais condizente com a realidade do aluno e uma escola mais comprometida com seu futuro. A escola e de modo particular a disciplina de Geografia não deve ser aquela que dá receitas, conceitos ou modelos prontos, pois como diz Vesentini (2009):

Tampouco é a escola que meramente substitui um conteúdo tradicional por outro esquematizado (...). A escola deve se preocupar com a cidadania ativa – e não passiva (...) com indivíduos que pensem por conta própria que aprendam determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e pluralista. O bom mestre não é o que doutrina o aluno para que adotem as suas posições político-ideológicas. Pelo contrário, é aquele que auxilia para que o jovem se torne igual, um ser autônomo, enfim um cidadão (VESENTINI, 2009, p.91).

O mais importante é que o professor receba uma formação de qualidade, que lhe dê as bases teórico-metodológicas, para enfrentar os conteúdos e os desafios de salas superlotadas com adolescentes ansiosos por novos conhecimentos. O principal papel do professor é mediar às discussões em sala, organizar atividades que proporcionem ao aluno o desenvolvimento de habilidades básicas de observação, representação, reflexão, que leve o aluno a questionar e entender o mundo atual e sua comunidade.

No ensino fundamental a capacidade de trabalhar e desenvolver habilidades são ainda maiores, ao mesmo tempo mais fáceis. Nas series do ensino fundamental I, que foi objeto de nossa pesquisa, o processo de impressões e percepções na faixa etária que estão os alunos torna mais fácil aprender a trabalhar o domínio espacial através da interação com o meio, isto é, partir do mundo espacial da criança para ensinar Geografia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da monografia é um momento muito especial na vida acadêmica do aluno. É o momento em que tentamos juntar teoria e prática. Por isso, esse momento é de suma importância. E nem sempre é uma atividade fácil. A produção do conhecimento é algo que exige dedicação, leituras, reflexões, e, sobretudo, muita persistência e disciplina. A produção desse trabalho proporcionou o contato com as técnicas de pesquisa, com o campo de estudo, sobretudo, com o conhecimento de uma realidade que pensávamos conhecer.

Nossa função, enquanto professores é formar cidadãos reflexivos, críticos é colocar o aluno a pensar de forma mais inteligente um mundo tão complexo. Depois de tantas discussões, leituras, trabalhos, chegamos à conclusão de que na teoria tudo parece muito fácil, mais na prática as coisas são bem diferentes. As aulas que participamos na universidade nos mostram que a escola é uma instituição que funciona muito bem e que o professor parece bem formado. Porém, quando caímos em campo e observamos a realidade da escola pública e mesmo privada do nosso município nos conscientizamos que ainda há muito que fazer.

Ser professor de geografia não é algo assim tão natural como pensam nossos professores da universidade. A geografia é uma ciência riquíssima e requer estudo e dedicação. Muitos são os temas e problemas tratados pela geografia. No nosso cotidiano quando abrimos um jornal ou ligamos uma TV, grande parte das informações que estão sendo veiculadas tem haver com a geografia e a história da sociedade moderna.

Se abrimos a porta de casa e caminhamos pelo nosso bairro, observamos a sua paisagem, os seus problemas, as suas construções, estamos fazendo geografia. Quando nos deslocamos todos os dias para o trabalho estamos fazendo geografia. Só que essas são questões que quase sempre não pensamos, pois é tão natural caminhar pelo bairro, pegar o ônibus e ir ao trabalho, abrir o jornal e ler as notícias ligar a TV e vê as catástrofes naturais que ocorrem diariamente pelo mundo afora.

Quando iniciamos nossa pesquisa sobre geografia é que descobrimos o quanto a paisagem, o lugar, o cotidiano, a natureza, possui aspectos que desconhecíamos e que são essenciais para a vida do homem no planeta. Descobrimos a riqueza dessa ciência, descobrimos que fazemos geografia todos os dias. E que isso é essencial para ser repassado para os alunos das séries iniciais, pois assim eles não irão deixar passar despercebida a geografia na sua realidade do cotidiano.

A geografia mudou muito. Muitos são os temas que os geógrafos discutem com propriedade e competência. A produção na área é intensa. Os cursos de pós-graduação se

espalham pelo Brasil. As publicações são muitas. Hoje quando abrimos um livro didático de geografia, observamos o avanço das discussões, a qualidade das imagens, as propostas de atividades.

Aí vêm as interrogações, por que os professores sentem tanta dificuldade em ensinar geografia? Por que a geografia continua sendo aquela disciplina enfadonha de anos atrás? Por que os professores não sabem o que fazer para ensinar uma geografia mais atendida com a dinâmica dos tempos atuais?

São tantas as possibilidades, os materiais, as temáticas que podem ser desenvolvidos em sala de aula. Mesmo assim, quando observamos a prática docente do professor, mesmo o jovem professor, que tem acesso as novas tecnologias ainda assim ele continua repetindo as mesmas práticas da geografia tradicional. Onde estará o problema? No professor? No aluno? Na escola?

Essa é uma questão que a pedagogia e a geografia tem se debruçado nos últimos tempos. Apesar de um relativo investimento por parte do Governo Federal, das Secretarias de Educação dos Municípios e Estados com projetos como o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), o ensino e a aprendizagem ainda deixa muito a desejar. Pelo menos é isso que aprendemos na universidade.

Com base nas nossas pesquisas percebemos que a geografia ainda é ensinada em muitas escolas como Estudos Sociais pelos professores das séries iniciais. Não há motivação por parte dos professores para realizar algo diferente em sala de aula. A geografia e a História não recebem a atenção merecida, pois nas series iniciais a um maior na disciplina de língua portuguesa e matemática.

A escola não consegue trabalhar com a interdisciplinaridade. No nosso entendimento com os conteúdos de História, Geografia e Ciências, a escola teria condições de trabalhar a língua e demais aprendizagens. Mas, a escola não possui uma proposta de trabalho, um projeto político pedagógico. Fica difícil desenvolver uma proposta quando gestores, professores, pedagogos não estão preparados para realizar essa proposta.

A geografia pode ajudar o aluno a compreender a complexidade de um mundo em constante mudança física e social, ajudando-o a descobrir o espaço em que vive, observando sua realidade e ajudando a entender o lugar, a comunidade e o mundo.

Foi interessante observar através dos relatos dos professores das escolas observadas que estes ainda entendem a geografia numa perspectiva tradicional. Que ensinam Geografia reduzindo seu conteúdo apenas a um estudo físico, a natureza, como se essa natureza não

tivesse nada haver com o homem. Como se as mudanças nas estações do ano não interferisse na vida das pessoas. No plantar e colher na agricultura, na economia dos lugares.

Observamos ainda pouco interesse por parte dos alunos, comportamento não apenas exclusivo da geografia mais também pelas demais disciplinas. Mas porque os alunos estão desmotivados? Será culpa dessas crianças, vítimas de um sistema de ensino que tenta a todo custo moldá-los para um futuro mercado de trabalho racionalista, onde eles serão usados como mão de obra barata.

Claro que não! Nossos alunos são as vítimas desse sistema, assim como nós fomos e hoje lutamos para nos desvencilhar dessa geografia tradicional que não servia para compreender o movimento da história, das sociedades, da natureza. Além da falta de projeto o ensino praticado se preocupa muito pouco com o Planejamento de Ensino, algo básico dentro de uma instituição escolar.

Diante dos estudos realizados, do trabalho de campo, em um dos capítulos do nosso trabalho sugerimos alguns meios para que o professor possa utilizar em sua sala de aula. No entanto, isso apenas não basta, o professor precisa estar disposto a novas mudanças, desafios, leituras, estudos. O professor precisa encarar o aluno como um parceiro nesse processo, vivenciando sua realidade para que assim o aluno possa questionar e entender o mundo em que vive.

Portanto, essa pesquisa, mesmo sendo uma pequena contribuição, visa abrir novos caminhos para a melhoria da qualidade do ensino da geografia nas escolas públicas e privadas do nosso município. Para uma geografia mais criativa e preocupada com o cotidiano do aluno, sobretudo das séries iniciais que é quando o aluno estabelece o primeiro contato com essa linda ciência.

Acreditamos que só através de um Projeto Pedagógico sério é possível a construção de uma escola de qualidade. Vale ainda ressaltar, que não podemos generalizar, existem sim, gestores, professores e políticos que lutam para que essas mudanças se realizem. Em algumas escolas essas práticas já é uma realidade. Por isso, temos esperança que a mudança é possível e só depende de nós Educadores.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997, p.24

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997, p.159.

CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em Geografia. Espaço da Escola**, Ijaú, v.10, n. 37, p. 29-42, jul./set. 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 20.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, capítulo II da Educação Básica, seção I, artigo 22.

\_\_\_\_\_. Diário da União. Brasília – DF, 23 de dezembro de 1996. V. 134, n. 248, p. 27833-27841.

LESSANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GURINHÉM. **Projeto Político Pedagógico da Escola Serafina Ribeiro**. 2013.

POSTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar a aprender Geografia**. 1ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

PONTUSCHKA, N.N. **A geografia: pesquisa e ensino.** In: CARLOS, A.F.A. (Org.).

Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto. 1999.p.111-142.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.**

São Paulo: Annanuble, 2004, p. 47-73.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** São Paulo: Plêiade, 2009.

VLACH, V. R. F. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica.** In:

PONTUSCHKA ESENTINI, J. W. (org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

**APÊNDICE**

QUESTIONÁRIO - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS EMEF SERAFINA RIBEIRO (PUBLICA) INTITUTO EDUCACIONA CRIANÇA ATIVA (PRIVADA) (PROFESSORES DE 4ª e 5ª)

Professor (a): \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

1-Você ensina apenas Geografia ou outras disciplinas? Quais?

---

---

2- Quais as dificuldades que você encontra, atualmente no ensino de Geografia?

---

---

3- No seu ponto de vista, quais as dificuldades que os alunos apresentam durante a aprendizagem de Geografia?

---

---

4-Quais as estratégias e metodologias você utiliza para o ensino de Geografia?

---

---

5-Os alunos mostram interesse pela Geografia? Como?

---

---

6-Como você utiliza o livro didático? Ele é compreensível? A metodologia nele presente alcança o mundo geográfico dos seus alunos?

---

---

7-Quais os materiais sua escola disponibiliza para trabalhar a disciplina de Geografia?

---

---

8-Que sugestões você dá para tornar o ensino da Geografia mais atraente?

---

---